



## OS BATISTAS EM GOIÂNIA: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA SOBRE UMA IDENTIDADE PROTESTANTE (1914-1937)

Fabiano Silva de Sousa<sup>1</sup>

**Resumo:** Este estudo propõe uma análise crítica da formação e consolidação da identidade religiosa batista no Brasil, com foco específico em seu desenvolvimento no contexto da capital goiana, Goiânia, no período entre 1914 e 1938. Objetiva-se investigar as estratégias de expansão deste grupo protestante histórico e examinar as particularidades doutrinárias, culturais e sociais da identidade por ele construída durante sua fase de intensa atuação na região. A pesquisa busca compreender não apenas os mecanismos de crescimento quantitativo que posicionaram os batistas como uma das principais denominações protestantes locais, mas também as nuances de sua inserção em um cenário marcado por intensos fluxos migratórios, conflitos fundiários, urbanização acelerada e modernização econômica. O marco inicial recai sobre 1914, ano da chegada ao estado de Goiás do pastor Salomão Luiz Ginsburg, figura emblemática cuja trajetória personifica o caráter missionário e transcultural do movimento. A análise fundamenta-se no diálogo com a bibliografia pertinente e, de forma inovadora, na perscrutinação de fontes primárias, como os anais das Convenções Batistas e as edições do “O Jornal Batista”, órgão oficial criado em 1901, que antecedeu e fundamentou a organização da Convenção Batista Brasileira (CBB) em 1907. Argumenta-se que a identidade batista em Goiás foi forjada na intersecção entre um projeto denominacional coeso, de origem anglo-americana, e as demandas específicas de um contexto socioeconômico brasileiro em profunda transformação.

**Palavras-Chaves:** Igreja Batista, Goiânia, Protestantismo, Identidade, Goiás.

### Introdução

O presente trabalho investiga o processo de formação e consolidação da identidade religiosa batista no Brasil, com foco em Goiás e na capital Goiânia. O texto original busca compreender as estratégias de expansão, as particularidades doutrinárias e culturais, bem como os mecanismos de afirmação dessa denominação protestante em um

---

<sup>1</sup> Mestrando do PPGH- UFG, Licenciatura em História – IFG e Bacharel em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Possui Pós-Graduação em Aconselhamento e Capelania pela FABAPAR, e-mail: [fabmib@gmail.com](mailto:fabmib@gmail.com)



contexto de transformações sociais, urbanas e econômicas. O autor fundamenta-se na teoria da identidade cultural de Stuart Hall (2007) e nos estudos de Márcia Liberal (2004) sobre religião e pertencimento, articulando-os a fontes, como o periódico “O Batista Goiano”, atas de igrejas e registros da Convenção Batista Goiana.

### **Contexto histórico e inserção dos batistas em Goiás**

A presença batista em Goiás se dá em 1914, com a chegada do missionário Dr. Ernest A. Jackson ao norte do estado. Contudo, a consolidação efetiva ocorreu a partir de 1920, com o trabalho de Salomão Luiz Ginsburg em Catalão. Nesse período, Goiás era majoritariamente católico, e a inserção protestante representava uma novidade religiosa e cultural. Catalão, importante polo econômico e de circulação de pessoas, foi o local estratégico para o surgimento da Primeira Igreja Batista de Goiás, em 26 de setembro de 1920. O processo missionário inscreve-se na dinâmica de interiorização do protestantismo, ligada à expansão das ferrovias e à ação dos colportores das Sociedades Bíblicas inglesa e norte-americana.

### **Formação doutrinária e identidade religiosa**

A identidade batista foi construída a partir de um ethos próprio, marcado pela defesa da autonomia congregacional e pela ênfase na conversão individual. Inspirados pela matriz norte-americana, os missionários traziam consigo um projeto de missão e educação, associado à moralidade, à ética e ao compromisso social. Por identidade, na ótica de Hall (2006, p.17), entende-se que são: “os quadros de referências que dão aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social”.

A inserção das práticas no espaço social procura demonstrar como a organização religiosa foi se estruturando em sua função representativa. Foi assim que se estruturou a identidade batista com a participação de vários atores. Em seus relatórios, os missionários retratavam o Brasil como um lugar de perigos e encantos paradoxais, destacando a situação deplorável e a profunda degradação moral e espiritual daqueles que viviam no sertão.<sup>2</sup>

---

<sup>2</sup> A categoria sertão é desenvolvida dentro da ideia de que envolve diversos sentidos, como por exemplo, históricos, geográficos, sociológicos, antropológicos e econômicos. Além disso, está configurado como

## Os primeiros missionários e a expansão eclesial

A pesquisa reconstrói a trajetória de missionários como John Boyle, Frederick Glas e, sobretudo, Salomão Ginsburg, cujas ações resultaram na fundação de igrejas em Catalão, Cristalina, Tavares e Bonfim. Ginsburg, também idealizador da Convenção Batista Brasileira, foi figura essencial para a consolidação da denominação. Sua inserção na maçonaria e seu discurso anticatólico ajudaram a moldar a identidade batista como movimento ético e racional, em contraste com as práticas populares católicas. Essa postura se relaciona com o “desencantamento do mundo” de Max Weber, refletindo a racionalização religiosa e a centralidade da Escritura.<sup>3</sup> Os batistas, como qualquer outro grupo religioso, possuem um ethos próprio, têm suas idiossincrasias e peculiaridades, sendo a identidade batista um dos elementos centrais dessa configuração.

A partir disso, estabelece-se uma aproximação entre a difusão do protestantismo em Goiás e a sociologia da Religião de Max Weber, especialmente no que se refere ao processo de desencantamento do mundo vivido pelos batistas no sertão. A hipótese central desta pesquisa, é que um dos elementos centrais no processo de construção da identidade dos batistas em Goiânia foi o conflito com a mentalidade e o ethos próprios da Igreja Católica Apostólica Romana.

## Goiânia e a modernidade dos anos 1930

---

“espaços simbólicos, explicativos da dualidade brasileira apresentada pela historiografia e pela literatura, através da dialética do progresso e do atraso, do moderno e do arcaico” (Neves, 2018, p. 16) NEVES, Erivaldo Fagundes. O sertão na formação socioeconômica brasileira. *Mneme – Revista de Humanidades*, Caicó, v. 19, n. 42, p. 11-20, jan./jul. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/mneme/article/view/18468>. Acesso em: 27 de agosto de 2025.

<sup>3</sup> Na sociologia weberiana, o desencantamento do mundo (*Entzauberung der Welt*) emerge como um conceito nuclear para decifrar os contornos da modernidade ocidental. Ele refere-se ao amplo processo de racionalização pelo qual as visões de mundo baseadas na magia, no mistério e na religião cedem lugar a um conhecimento calculável, controlável e predominantemente técnico-científico. Weber argumenta que essa supressão sistemática do pensamento mágico não foi um mero epifenômeno, mas um requisito estrutural para a emergência do capitalismo moderno, que demanda um universo previsível e desprovido de interferências irracionais. Portanto, longe de ser um tema periférico, o desencantamento situa-se no cerne da teoria weberiana, oferecendo uma chave interpretativa fundamental para a análise da sociedade contemporânea, suas instituições e sua particular cosmovisão. (Sofiati, 2022, p. 86-87).

A década de 1930 foi decisiva para os batistas e para a própria constituição da capital goiana. Destacamos a construção de Goiânia que simbolizava o avanço da modernidade, inserida no contexto do Estado Novo e da política de “Marcha para o Oeste”. Nesse ambiente de urbanização e progresso, a chegada do missionário Daniel Frank Crosland, em 1937, marcou o início da Primeira Igreja Batista de Goiânia. Organizada oficialmente em 30 de janeiro de 1938, com 21 membros fundadores, a igreja tornou-se o núcleo difusor do ideário batista na nova capital, promovendo o ensino bíblico e a ética protestante como instrumentos de civilização e moralização social.

A ata de fundação da Primeira Igreja Batista de Goiânia e o “Pacto das Igrejas” são apresentados como documentos fundamentais para compreender o modo de ser batista. Esses textos expressam o compromisso ético e comunitário dos fiéis, garantindo a coesão doutrinária entre igrejas autônomas. Foi nesse tempo que se efetivou a organização da Primeira Igreja Batista em Goiânia. O Jornal Baptista publicado em março de 1938 pontua a organização da PIB de Goyaz.

Foi organizada em Goyaz uma igreja no dia 30 de janeiro de 1938, a qual já vinha como simples congregação realizando os seus trabalhos desde alguns meses sob a sabia direção do nosso irmão Dr. A. F. Crosland, que viera de Ipameri, onde pastoreava a igreja local. Este incansável irmão tem sido o pioneiro dos trabalhos batistas em Goyania. Sempre dedicado e zeloso, jamais mediu sacrifícios, para que o evangelho de Nosso Senhor Jesus Chisto fosse conhecido por todos, tanto dentro como nos arredores desta prospera cidade. A elle pois nossos sinceros agradecimentos (O Jornal Baptista, 10 de março de 1938. p.14).

A Primeira Igreja Batista (PIB) de Goiânia inicialmente exerceu suas atividades na Rua 24 até que, sob a supervisão do novo missionário, construiu seu próprio templo na Rua 16, no centro da cidade. A seguir, apresenta-se a redação da Primeira Ata de sua organização.

Ata de organização da Igreja Batista em Goiânia. Aos 30 dias do mês de janeiro de 1938, em uma das salas da casa de residência do irmãos Daniel F. Crosland, e em presença dos membros componentes do concílio organizador, irmãos Florentino Ferreira representante da E.B. de Ipameri, e Pedro Gonçalves da E.B de Urutay, e os demais irmãos que se reunirão para organizarem em igreja. Deu-se início aos trabalhos de instalação com cânticos de hinos, oração, e leitura de um trecho da Bíblia pelo irmão Florentino Ferreira que antecipadamente havia sido escolhido para presidente do referido concílio (...). O irmão presidente decorreu em termos singelos e amorosos, referindo-se como organizar uma igreja baptista, apresentando como regra a declaração de

fé, 18 pontos essenciais, que depois de devidamente estudados foram unanimemente aceitos (...). Seguidamente foi apresentado, discutido e aceito o “Pacto da Igreja”, de autoria do pastor E. f. Hiscox. Eu, Arlindo Aguiar, secretário que a escrevi e assino testificando das verdades nesta contidas, assinando-a o irmão presidente, os membros do concílio e os demais irmãos presentes. Presidente: Florentino Ferreira; Secretário: Arlindo Aguiar; Pedro Gonçalves; João dos Santos; Minervina Aguiar; Tenente Aderbal Antunes de Oliveira; Daniel Frank Crosland; Bastos Junior; Adroaldo Antunes de Oliveira; Leonel Martins de Lima; José Lasano Vieira; Virgínia Crosland; Ana Miranda Lima; Suplicio Meneses; Eulália Ribeiro Meneses; Maria Rita Pereira; Benedita Acre de Souza; José Jorge da Silva; Maria Jorge da Silva; André Jorge da Cruz (Livro de Atas I da Primeira Igreja Batista de Goiânia).

O pacto atuava como regulador moral e teológico, definindo padrões de fé e conduta. Inspirado em E. F. Hiscox, o documento assegurava que nenhum credo humano poderia sobrepor-se às Escrituras. Assim, a identidade batista em Goiânia consolidou-se sobre dois pilares: a confissão de fé e o pacto congregacional, ambos sustentando o ethos de autonomia e disciplina espiritual.

Como podemos perceber aqui em Goiânia, as igrejas batistas adotaram um pacto:

Tendo sido levados pelo Espírito Santo a aceitar a Jesus Cristo como único e suficiente Salvador, e batizados, sob profissão de fé, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, decidimo-nos, unânimes, como um corpo em Cristo, firmar, solene e alegremente, na presença de Deus e desta congregação, o seguinte Pacto: Comprometemo-nos a, auxiliados pelo Espírito Santo, andar sempre unidos no amor cristão; trabalhar para que esta Igreja cresça no conhecimento da Palavra, na santidade, no conforto mútuo e na espiritualidade; manter os seus cultos, suas doutrinas, suas ordenanças e sua disciplina; contribuir liberalmente para o sustento do ministério, para as despesas da Igreja, para o auxílio dos pobres e para a propaganda do Evangelho em todas as nações. Comprometemo-nos, também, a manter uma devoção particular; a evitar e condenar todos os vícios; a educar religiosamente nossos filhos; a procurar a salvação de todo o mundo, a começar dos nossos parentes, amigos e conhecidos; a ser corretos em nossas transações, fiéis em nossos compromissos, exemplares em nossa conduta e ser diligentes nos trabalhos seculares; evitar a detração, a difamação e a ira, sempre e em tudo visando à expansão do Reino do nosso Salvador. Além disso, comprometemo-nos a ter cuidado uns dos outros; a lembrarmos-nos uns dos outros nas orações; ajudar mutuamente nas enfermidades e necessidades; cultivar relações francas e a delicadeza no trato; estar prontos a perdoar as ofensas, buscando, quando possível, a paz com todos os homens. Finalmente, nos comprometemos a, quando sairmos desta localidade para outra, nos unirmos a uma outra Igreja da mesma fé e ordem, em que possamos observar os princípios da Palavra de Deus e o espírito deste Pacto. O Senhor nos abençoe e nos proteja para que sejamos fiéis e sinceros até a morte (Pacto da Igreja Batista. Fonte: Folheto distribuído para os membros da Segunda Igreja Batista de Campinas, Goiânia, 2020).

O pacto incluía compromissos como, adoração regular e comunitária, observância das ordenanças como o batismo e a Ceia do Senhor, exortação mútua entre os membros



para viverem uma vida piedosa, manutenção da disciplina eclesiástica, cuidado para com os necessitados dentro da comunidade cristã.<sup>4</sup>

### **A Convenção Batista Goiana: institucionalização e imprensa**

A criação da Convenção Batista de Goiás, em 21 de julho de 1939, representou a consolidação organizacional da denominação no Estado. Participaram igrejas de Goiânia, Ipameri, Morrinhos e Urutaí. Três anos depois, em 1943, surgiu o jornal “O Batista Goiano”, órgão oficial da Convenção, que divulgava doutrinas, relatórios e notícias. Inspirado na teoria de Benedict Anderson sobre as “comunidades imaginadas”, podemos interpretar esse periódico como veículo de coesão simbólica e de formação de identidade coletiva. A circulação do jornal, permitiu a criação de uma “comunidade batista goiana”, conectada por ideais de fé, educação e civilidade.

### **Expansão nas décadas seguintes e o Seminário Teológico Goiano**

Entre as décadas de 1940 e 1980, o movimento batista experimentou crescimento exponencial em Goiás. Após a fundação da Segunda Igreja Batista, em Campinas (1944), outras congregações foram organizadas em ritmo acelerado, acompanhando a urbanização e o desenvolvimento regional. A década de 1980 marcou a criação do Seminário Teológico Batista Goiano, resultado das deliberações convencionais e símbolo da maturidade institucional da denominação. O seminário tornou-se o centro de formação teológica e pastoral, garantindo a continuidade doutrinária e o fortalecimento identitário dos batistas no Estado. A formação de lideranças locais foi vista como etapa essencial de enraizamento e autonomia espiritual.

### **Considerações Finais**

---

<sup>4</sup> Há relatos históricos em que, já em suas origens, igrejas Batistas solicitavam a seus novos membros que assinassem o Pacto da Igreja como testemunho público do compromisso de viver de acordo com os padrões éticos e morais adotados pela congregação.



O estudo permite compreender que a presença batista em Goiás não se restringe à expansão religiosa, mas envolve a formação de uma identidade protestante própria, articulada entre herança anglo-americana e realidade sertaneja brasileira. A análise histórica evidencia três fases de desenvolvimento, implantação, expansão e consolidação nas quais se formou um ethos batista centrado na fé pessoal, na ética bíblica e na autonomia congregacional. Goiânia, símbolo da modernidade, tornou-se o cenário privilegiado para essa consolidação. A Convenção Batista Goiana, o jornal “O Batista Goiano” e o Seminário Goiano foram instrumentos fundamentais para perpetuar essa identidade, tornando os batistas parte constitutiva da história religiosa e social do Brasil Central.

### **Referências Bibliográficas**

- ARAÚJO, Ordália Cristina Gonçalves. **História do Protestantismo em Goiás (1890-1940)**, Dissertação de mestrado 2004/ UFG.
- AZEVEDO, Israel Belo de. **A celebração do indivíduo. A formação do pensamento batista brasileiro**. Piracicaba: São Paulo: Vida Nova, 2004.
- BASTOS, Júnior, José da Cunha. **Lineamentos da História dos Batistas no Estado de Goiás**. Anápolis, 1988.
- CHAUL, Nasr Nagib Fayad. **Caminhos de Goiás: Da construção da decadência aos limites da modernidade**. 2º ed. Goiânia, UFG. 2002.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro - 11ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- LIBERAL, Márcia Mello Costa de. **Religião, Identidade e Sentido de Pertencimento**. VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais. Coimbra, 2004.
- SOFIAT, Flávio Munhoz. **Leituras sociológicas: Marx, Durkheim e Weber**. – Goiânia: Editora. UFG, 2022, 96 p. – (Coleção Prumo).

### **Fontes:**

Revista: O Batista Goiano. Ed. Especial: Goiânia, janeiro de 2020 – nº01



O Jornal Batista várias edições (1901 - 1922). Convenção Batista Brasileira. Disponível em: [www.batistas.com](http://www.batistas.com)

Pacto e comunhão: documentos Batistas. Rio de Janeiro: JUERP, 2004. p.14 Série Documentos Batistas: Declaração Doutrinária da Convenção Batista Brasileira. 3. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1996